Novos rumos e outros prumos por cidades e pesquisas em arquitetura

Chegamos ao ano de 2021 com muitas inseguranças, mas também uma certa dose de boas expectativas para o mundo que, num esforço de sobrevivência conjunta, ainda luta. Neste panorama, a produção de uma revista científica em Arquitetura e Urbanismo no Brasil passou a exigir doses extras de resiliência, empenho e um estado de alerta inerente à toda produção intelectual que deseje atuar em sinergia com as necessidades de crescimento da área de Humanidades. Não tem sido tarefa fácil, e os dados repassados por pesquisadores do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB), em recente pesquisa publicada em jornal de grande circulação, demonstram que as publicações nacionais de todas as disciplinas envolvidas nesta área estão em percentual bem menor que 10% dos artigos mais citados no mundo. Há muitos motivos para isso; um deles, sem dúvida, é o influxo de verbas disponíveis pelas agências de financiamento nos últimos dez anos.

Deste modo, para que todos os atos, processos e rotinas de uma editoria de periódico nacional sejam atingidos, no Brasil, tornou-se necessário superar as dificuldades de falta de convívio, cenário político e econômico ameaçador e empecilhos com o manejo do tempo - este, cada vez mais disputado. Por isso, a revista 36 chega ao público com um conjunto de artigos maior que as demais revistas do CADERNOS PROARQ, quebrando um protocolo de estrutura habitual da revista (de dez artigos, em média) para beneficiar os diversos autores que aguardam, há tempos, por sua publicação. Esta é uma medida que, por outro lado, demonstra que não faltam bons pesquisadores e trabalhos de excelência na área, e que a busca por meios mais ágeis de avaliação-cega e de publicização dos resultados devem ser sempre buscadas.

Na revista que ora apresentamos, a quantidade de assuntos evocados está diretamente associada à quantidade de temas e abordagens que se acumularam, desde meados do ano 2020, com total aderência às preocupações prementes na área de arquitetura e urbanismo: de reflexões sobre a cidade feita para o caminhante, discussões sobre identidade racial e vulnerabilidade dos corpos em meio urbano, pesquisas sobre conforto térmico e lumínico, patrimônio cultural, preservação e processos participativos de projeto, até debates sobre o ensino, a revista 36 constrói um arcabouço digno de futuras e constantes consultas. Tal conjunto de artigos representa, como mencionado, um cenário que começou a se apresentar em 2020, mesmo a revista sendo lançada no primeiro semestre de 2021.

2020 é o ano que será lembrado por todos que habitam o Planeta Terra como um ano de muita resiliência e também de luto. Neste ensejo, o CADERNOS PROARQ deseja homenagear todos os docentes de arquitetura e urbanismo que se foram, por motivos diversos, em todo o ano de 2020 e início de 2021, deixando uma saudade e um espaço que não se preenche facilmente. Como forma de fazer tais honras, escolhemos o expoente professor da FAU USP Sílvio Macedo, que com sua generosidade e brilhantismo colaborou para ampliar a pesquisa em arquitetura, urbanismo e paisagismo no Brasil. Uma dedicatória à altura de sua competência e personalidade é feita por Vera Regina Tângari, sua amiga de tantos momentos, e parceira de pesquisa.

Inaugurando o ciclo de artigos da revista 36 temos o texto vívido e delicado texto de **Jonathas Magalhães Pereira da Silva e Luiz Carlos de Menezes Toledo**. Os autores dialogam com a realidade e a imaginação das cidades a partir do livro "As Cidades Invisíveis" de Ítalo Calvino. Usando a fábula como método de problematizar questões, Jonathas e Luiz Carlos analisam as relações sociais das cidades imaginárias trabalhadas, relacionando-as com os focos de resistência e de transformação das cidades contemporâneas. Cunhado nas pesquisas e atuações da prática profissional da arquitetura e do urbanismo, o ato de pensar e desenhar ordenam o artigo, que traz como resultado um hipotético antídoto para cada entrave encontrado, além de poesia pura nas ilustrações, brilhantemente feitas por Toledo.

Em sequência, o texto de **Elaine Cristina Maia Nascimento e Rodrigo Gonçalves dos Santos** propõe, através de ações e intervenções artísticas, inscrever os corpos em diferentes atividades cotidianas, buscando mobilizar novos modos de registrar a experiência cidadina em cartografias - intituladas urbgrafias. A partir das urbgrafias documentadas na oficina "Cartografias Sensíveis", ministrada em Florianópolis, e em workshop no congresso internacional "Ressensibilizando Cidades: Ambiências urbanas e sentidos", realizado no Rio de Janeiro, os autores trazem questões que instigam o surgimento de epistemologias outras e que atravessam o papel da arquitetura, da materialidade, do corpo, e dos afetos no contexto urbano.

No mesmo bojo, em busca por ferramentas holísticas de design, **Anna Clara Franzen de Nardin, Marcos Alberto Vagheti e Fabiane Vieira Romano** realizam um mapeamento do estado-da-arte das avaliações de edificações sustentáveis. Justificam que os métodos atuais de projeto são ainda comumente reducionistas, observando critérios de maneira isolada. Identificam na área de métodos holísticos as subáreas Arquitetura Regenerativa, Biomimética, Cidades e Ecossistemas, Diagrama Holístico, e Visão Sistêmica. Contribuem, assim, com a reunião de diferentes teorias que ancoram a concepção de projetos em um método integrativo, sustentável e "vivo" para a arquitetura.

No campo empírico, através de experiências ancoradas em suas próprias janelas, Gustavo Pimenta dos Santos, Fernando Manteufel Fiorotti Mathias e Antônio Carlos Queiroz do Ó Filho apresentam "diários-corpográficos" como registros das relações germinadas pelo isolamento social no contexto pandêmico da COVID-19.

A "cidade-medo", evocada pelos autores, incide sobre os corpos reclusos e emoldurados por janelas que, no texto, são entendidas como fronteiras entre o público e o privado, tanto do corpo físico quanto imaterial, compreendendo as telas de computadores e celulares como também janelas de acesso ao mundo midiático.

Ainda pensando em liberdade e clausura, **Ana Cláudia Castilho Barone** traça uma espécie de genealogia da conformação espacial, étnica e social do bairro da Liberdade. Motivada pelas reivindicações do movimento negro acerca da sua representação identitária étnico-racial, a autora aponta as participações indígena e negra no bairro, desde os caminhos que geraram sua primeira conformação espacial até organizações que lá se reuniam e contribuíam para a representação política negra. Hoje associado à cultura nipônica e sob o nome de "Liberdade", o bairro tem sua história explorada pela autora através das intervenções e dos interesses que levaram ao apagamento das memórias desses grupos sob forte violência do Estado.

Também sob um viés crítico, **Débora Lupatini Garbin, Gislaine da Silva Fernandes e Adriana Kunen** analisam os critérios arquitetônicos relevantes para edificações com função de acolhimento ao público LGBTQI+. Situam esta população e sua luta nos contextos histórico e social amplos e identificam as seguintes categorias prioritárias para sua qualidade de vida: Abrigo, Segurança, Hospitalidade, Visibilidade, Empoderamento, Apoio Psicológico e Apoio Jurídico. A partir delas, avaliam quatro projetos encontrados em sítios eletrônicos e contribuem, finalmente, para a definição de um programa de necessidades socialmente democrático.

No campo do conforto ambiental, e dando continuidade à metodologia desenvolvida em dissertação de mestrado, **Cassio Santana Favero e Andréa Coelho Laranja** aplicam um experimento metodológico para o projeto de iluminação artificial na parte histórica da cidade de Santa Leopoldina, no Espírito Santo. Através de nove etapas, conjugadas em duas grandes fases, os autores conseguem diagnosticar e caracterizar a paisagem da cidade, identificando elementos a serem realçados pela iluminação artificial e garantindo-lhes a ambiência mais adequada conforme seus usos pela população. Com essas análises, os autores estabelecem quinze diretrizes para intervirem na paisagem noturna no sítio histórico sem comprometerem o contexto diurno dos locais.

No mesmo sentido, ao questionarem o caráter homogêneo presente na classificação climática de zoneamentos bioclimáticos, responsáveis por gerar diretrizes construtivas para economia energética, conforto e desempenho térmicos nas edificações, **Ana Carolina de Oliveira Veloso, Camila Carvalho Ferreira e Raquel Diniz Oliveira** realizam uma avaliação de conforto térmico em 102 cidades espalhadas ao longo do Brasil. Com simulações feitas em uma tipologia determinada, ao longo de um ano, as autoras observam comportamentos de conforto térmico diferentes em locais que se encontram em um mesmo grupo climático, constatando que a atual classificação climática empregada no país não reflete a diversidade do clima brasileiro, pois leva em consideração fatores estáticos em vez de dinâmicas atmosféricas para uma definição regional.

No campo dos estudos patrimoniais, e “(de) olho no patrimônio”, **Flávia Brito do Nascimento** reflete sobre os processos de preservação nacional nas décadas de 1970 e 1980, dando enfoque ao Corredor Cultural do Rio de Janeiro. A autora identifica, entre o que se preserva e o que se renova, uma reprodução material das desigualdades socioterritoriais. Analisa, então, os instrumentos legais de preservação e os usos culturais da área central do Rio de Janeiro frente a todo este processo contribuindo, por fim, com a marcação da democracia como instituição central à preservação de valores patrimoniais e sociais da memória coletiva.

Neste tema ainda, o artigo de **Edgar de Souza** se insere no âmbito das políticas públicas habitacionais no Brasil, tendo como objeto de estudo o Edifício Residencial dos Bancários, edificado em 1953 pelo IAPB, na cidade de Passo Fundo - RS. Ao analisar o projeto arquitetônico do Edifício dos Bancários, tal como a inserção deste na cidade em questão, o autor apresenta um estudo até então pouco contemplado, sobretudo em cidades médias distantes do eixo Rio-São Paulo.

A experiência do projeto participativo é o objeto que o artigo de **Patrícia Biasi Cavalcanti, Matheus Moro Gargioni, Julie Surkamp Gerber, Mariana Brüggemann Spricigo Pflieger, Gabriela Pinho Mallmann, Kamilly Karoline Cardoso e Laís Effting** traz à discussão, ao tempo em que busca encorajar esta abordagem metodológica enquanto prática projetual no campo da arquitetura. Através da extensão universitária, baseada na cooperação entre pesquisadores, graduandos e os usuários, foram realizados três workshops de abordagens multimétodos para a elaboração de projeto de reforma e ampliação de uma sede de contraturno escolar no município de Florianópolis. O artigo reflete tal processo de construção coletiva, pontuando as vantagens, as dificuldades e as contribuições desta abordagem na formação social do profissional de arquitetura.

Versando ainda sobre projeto, redução nas dimensões dos espaços nos centros urbanos, assim como a necessidade cada vez maior de adaptação dos usos nos espaços internos dos ambientes - catalisado ainda mais pelo distanciamento social do COVID-19, **Raquel Magalhães Leite e Gabriela Celani** exploram a demanda por participação no processo projetivo e individualização de projetos massificados a partir de seus usuários como condições necessárias para compreender as transformações temporais no ambiente construído. Da confluência da inserção do desejo dos usuários, ao desenvolvimento de questões técnicas - como projeto paramétrico e fabricação digital - as autoras sugerem que a modularidade e a personalização adaptativa permitem otimizar o projeto arquitetônico em possibilidades construtivas sincronizadas às demandas contemporâneas.

E em se tratando de como ensinar arquitetura, **Antonio Mauricio Pereira**, utilizando-se de sua experiência como professor de Geometria Descritiva por mais de 20 anos, faz uma análise das abordagens pedagógicas existentes que podem ser aplicadas ao ensino da referida disciplina de maneira remota, decorrente do isolamento social como medida de prevenção à COVID-19. Ao longo do artigo, o autor identifica as dificuldades mais frequentes dos estudantes, no que se refere

à visão espacial, apontando o desafio da transmissão assíncrona de um conteúdo que exige grande interação entre aluno e professor. Como tentativa de contorno de alguns dos obstáculos presentes no ensino remoto, Antonio Maurício explora as possibilidades oferecidas por metodologias ativas através de novas tecnologias digitais, sendo necessárias algumas adequações à realidade social dos alunos e também aos objetivos da disciplina, mas que, por fim, geram bons resultados.

Encerrando esta edição, **Vanessa Goulart Dorneles e Fernanda Machado Dill** apresentam duas experiências didáticas na Universidade Federal de Santa Catarina, uma na pós-graduação e outra na graduação, que abordam respectivamente a formação docente e o processo criativo do projeto em Arquitetura e Urbanismo. A partir destas experiências, as autoras trazem à discussão como a retroalimentação de discussões conceituais na disciplina sobre a prática docente da pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo pode colaborar em atividades criativas projetivas da graduação, construindo um caminho mais inovador e autônomo de ensino-aprendizagem.

Agradecemos a todos(as) que folhearam cada página desta edição, e desejamos que os trabalhos aqui dispostos tenham contribuído para fundar conhecimento. Desejamos também força e coragem para continuarmos a sonhar com cidades, e atuar nelas com o equilíbrio e a potência das pesquisas aplicadas, tão comuns à área de arquitetura e urbanismo.

Ethel Pinheiro Santana, *chefe de editoria*

Aline Calazans Marques, *co-chefe de editoria*

Comissão Editorial

Maria Julia Santos e Barbara Thomaz, *coordenadoras executivas*

Coordenação Executiva

Leonardo Muniz, Carolina Ferreira de Carvalho e Luiza Farias de Melo

Secretaria executiva

New directions and other guidelines for cities and research in architecture

We reach the year 2021 with many insecurities, but also a certain dose of good expectations for the world that, in an effort for joint survival, is still struggling. In this context, the production of a scientific journal on Architecture and Urbanism in Brazil started to demand extra doses of resilience, commitment, and a state of alert inherent to all intellectual production that wishes to act in synergy with the growing needs of the Humanities area. It has not been an easy task. The data passed on by researchers from the Institute of Biology of the University of Brasília (UnB), in a recent survey published in a large-circulation newspaper, demonstrate that the national publications of all disciplines involved in this area are, in good percentage, less than 10% of the most cited articles in the world. There are many reasons for this; one of them, without a doubt, is the influx of funds available by funding agencies in the last ten years.

Thus, for all acts, processes, and routines of a national academic journal's editorial to be achieved in Brazil, it became necessary to overcome the difficulties of lack of coexistence, threatening political and economic scenario, and obstacles with the management of time - this, increasingly disputed. Therefore, this journal number 36 reaches the public with a larger set of articles than the other CADERNOS PROARQ journals, breaking the journal's usual structure protocol (of ten articles, on average) to benefit the various authors who have been waiting for a long time, for its publication. This is a measure that, on the other hand, demonstrates that there is no lack of good researchers and excellent works in the area and that the search for more agile means of blind evaluation and publication of results should always be sought.

In this academic journal, we are now presenting, the number of issues evoked is directly associated with the number of themes and approaches that have accumulated since mid-2020. It counts with full adherence to the current concerns in the area of architecture and urbanism: from reflections on the city made to the walker, discussions on racial identity and vulnerability of bodies in urban areas, research on thermal and light comfort, cultural heritage, preservation, and participatory design processes. Bringing out also debates on teaching, these 36 academic journals build a framework worthy of future and constant consultations. This set of articles represents, as mentioned, a scenario that began to appear in 2020, even though the magazine was launched in the first half of 2021.

The year 2020 will be remembered by all who inhabit Planet Earth as a year of great resilience and also of mourning. In this opportunity, CADERNOS PROARQ wishes to honor all architecture and urbanism professors who left, for various reasons, throughout 2020 and early 2021, leaving a nostalgia and a space that is not easily filled. As a way to do these honors, we chose the exponent professor at FAU USP **Sílvio Macedo**, who with his generosity and brilliance collaborated to expand research in architecture, urbanism, and landscaping in Brazil. A dedication worthy of her competence and personality is made by **Vera Regina Tângari**, her longtime friend and research colleague.

Inaugurating the cycle of articles in this academic journal 36, we have the vivid and delicate text by **Jonathas Magalhães Pereira da Silva and Luiz Carlos de Menezes Toledo**. Authors dialog with the reality and imagination of cities from the book "As Cidades Invisíveis" by Italo Calvino. Using the fable as a method of problematizing issues, Jonathas and Luiz Carlos analyze the social relations of the imaginary cities worked on, relating them to the focus of resistance and transformation of contemporary cities. Coined in the research and performances of the professional practice of architecture and urbanism, the act of thinking and drawing order the article. The results bring a hypothetical antidote to each obstacle encountered, as well as pure poetry in the illustrations, brilliantly done by Toledo.

In sequence, the text by **Elaine Cristina Maia Nascimento and Rodrigo Gonçalves dos Santos** proposes, through actions and artistic interventions. To inscribe bodies in different daily activities, they seeking to mobilize new ways of recording the city experience in cartographies - entitled urbographies. Based on the urbographies documented in the workshop "Sensitive Cartographies", held in Florianópolis, and in a workshop at the international congress "Resensitizing Cities: Urban Ambiences and Meanings", held in Rio de Janeiro, the authors raise issues that instigate the emergence of other epistemologies and that cross the role of architecture, materiality, the body, and affections in the urban context.

In the same bulge, in search of holistic design tools, **Anna Clara Franzen de Nardin, Marcos Alberto Vagheti and Fabiane Vieira Romano** map the state-of-the-art of sustainable building evaluations. They justify that current design methods are still commonly reductionist, observing criteria in isolation. In the area of holistic methods, they identify the sub-areas of Regenerative Architecture, Biomimetics, Cities and Ecosystems, Holistic Diagram, and Systemic Vision. Thus, they contribute to bringing together different theories that anchor the design of projects in an integrative, sustainable and "living" method for architecture.

In the empirical field, through experiences anchored in their windows, **Gustavo Pimenta dos Santos, Fernando Manteufel Fiorotti Mathias, and Antônio Carlos Queiroz do Ó Filho** present "corpographic diaries" as records of the relationships germinated by social isolation in the pandemic context of COVID-19. The "fear city", evoked by the authors, focuses on the secluded bodies framed

by windows that, in the text, are understood as boundaries between the public and the private, both physical and immaterial bodies. They also include computer and cell phone screens as well as access windows to the media world.

Still thinking about freedom and enclosure, **Ana Cláudia Castilho Barone** traces a kind of genealogy of the spatial, ethnic, and social conformation of the *Liberdade* neighborhood in São Paulo. Motivated by the demands of the black movement about its ethnic-racial identity representation, the author points out the indigenous and black participations in the neighborhood, from the paths that generated its first spatial conformation to organizations that gathered there and contributed to black political representation. Today associated with Japanese culture and under the name of “*Liberdade*”, the neighborhood has its history explored by the author through the interventions and interests that led to the erasure of the memories of these groups under strong state violence.

Also, under a critical perspective, **Débora Lupatini Garbin, Gislaine da Silva Fernandes, and Adriana Kunen** analyze the relevant architectural criteria for buildings with the function of welcoming the LGBTQI+ public. They situate this population and their struggle in broad historical and social contexts and identify the following priority categories for their quality of life: Shelter, Safety, Hospitality, Visibility, Empowerment, Psychological Support, and Legal Support. Based on them, they evaluate four projects found on websites and finally contribute to the definition of a socially democratic program of needs.

In the field of environmental comfort, and continuing the methodology developed in a master's thesis, **Cassio Santana Favero and Andréa Coelho Laranja** apply a methodological experiment for the project of artificial lighting in the historic part of the city of Santa Leopoldina, in Espírito Santo. Through nine stages, combined in two major phases, the authors manage to diagnose and characterize the city's landscape, identifying elements to be highlighted by artificial lighting and guaranteeing them the most appropriate ambiance according to their uses by the population. With these analyses, are established fifteen guidelines to intervene in the nocturnal landscape of the historic site without compromising the daytime context of the sites.

In the same sense, **Ana Carolina de Oliveira Veloso, Camila Carvalho Ferreira, and Raquel Diniz Oliveira** carry out an evaluation of thermal comfort in 102 cities throughout Brazil. They start questioning the homogeneous character present in the climatic classification of bioclimatic zoning, responsible for generating constructive guidelines for energy saving, comfort, and thermal performance in buildings. With simulations carried out in a given typology, over a year, the authors observe different thermal comfort behaviors in places that are in the same climate group. As the conclusion is noted that the current climate classification used in the country does not reflect the diversity of the Brazilian climate, as it considers static factors rather than atmospheric dynamics for a regional definition.

In the field of heritage studies, and “(keeping) an eye on heritage”, **Flávia Brito do Nascimento** reflects on the processes of national preservation in the 1970s and

1980s, focusing on the Cultural Corridor of Rio de Janeiro. The author identifies, between what is preserved and what is renewed, a material reproduction of socio-territorial inequalities. She then analyzes the legal instruments of preservation and cultural uses of the central area of Rio de Janeiro in the face of this entire process, contributing, finally, to the marking of democracy as a central institution to the preservation of patrimonial and social values of collective memory.

In this theme, the article by **Edgar de Souza** is inserted in the scope of public housing policies in Brazil, having as object of study the Residential Building of Bankers, built in 1953 by the IAPB, in the city of Passo Fundo - RS. By analyzing the architectural project of the Bancários Building, as well as its insertion in the city in question, the author presents a study that has been little considered so far, especially in medium-sized cities far from the Rio-São Paulo axis.

The participatory project experience is the object that the article by **Patrícia Biasi Cavalcanti, Matheus Moro Gargioni, Julie Surkamp Gerber, Mariana Brüggemann Spricigo Pfleger, Gabriela Pinho Mallmann, Kamilly Karoline Cardoso, and Laís Effting** brings to the discussion, while it seeks to encourage it, a methodological approach as a design practice in the field of architecture. Through the university extension, based on cooperation between researchers, undergraduates, and users, three multi-method approach workshops were held for the elaboration of a reform project and expansion of a school after-school headquarters in the city of Florianópolis. The article reflects this process of collective construction, pointing out the advantages, difficulties, and contributions of this approach in the social formation of architectural professionals.

Still dealing with design, reduction in the dimensions of spaces in urban centers, as well as the growing need to adapt the uses in the internal spaces of environments - catalyzed even more by the social distancing of COVID-19, **Raquel Magalhães Leite, and Gabriela Celani** explore the demand for participation in the design process and individualization of mass projects based on their users as necessary conditions to understand the temporal transformations in the built environment. From the confluence of the insertion of the users' desire to the development of technical issues - such as parametric design and digital fabrication - the authors suggest that modularity and adaptive customization make it possible to optimize the architectural design in constructive possibilities synchronized with contemporary demands.

And when it comes to how to teach architecture, **Antonio Mauricio Pereira**, using his experience as a teacher of Descriptive Geometry for over 20 years, analyzes the existing pedagogical approaches that can be applied remotely to the teaching of this discipline, resulting from social isolation as a preventive measure against COVID-19. Throughout the article, the author identifies the most frequent difficulties of students about spatial vision, pointing out the challenge of asynchronous transmission of content that requires great interaction between student and teacher. To circumvent some of the obstacles present in remote learning, Antonio Mauricio explores the possibilities offered by active methodologies through new digital technologies, requiring some adjustments to the social reality of students and to the objectives of the discipline, but which, ultimately, generate good results.

Closing this edition, Vanessa Goulart Dorneles and Fernanda Machado Dill present two teaching experiences at the Federal University of Santa Catarina, one in postgraduate and another in undergraduate, which respectively addresses teacher's formation and the creative process of the project in Architecture and Urbanism. Based on these experiences, the authors bring to the discussion how the feedback of conceptual discussions in the discipline on the teaching practice of postgraduate courses in Architecture and Urbanism can collaborate in creative projective activities at the undergraduate level, building a more innovative and autonomous path of teaching-learning.

We would like to thank everyone who has leafed through each page of this edition, and we hope that the works presented here have contributed to founding knowledge. We also want strength and courage to continue dreaming about cities, and to act in them with the balance and power of applied research, so common in architecture and urbanism.

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Editorial Committee

Maria Julia Santos and Barbara Thomaz

Executive Coordination

Leonardo Muniz, Carolina Ferreira de Carvalho and Luiza Farias de Melo

Executive Secretariat